

Efeito de óleos vegetais e mineral na mortalidade de ninfas de *Bemisia tabaci* biótipo B

Miriam de Almeida Marques¹, Eliane Dias Quintela², Jacqueline Barbosa Nascimento³, Paulo Marçal Fernandes⁴

Pelos sérios danos que a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) biótipo B vem ocasionando em plantas cultivadas, óleos vegetais e minerais apresentam-se como uma estratégia de controle alternativo e viável a esta praga, uma vez que são menos tóxicos ao homem e ao ambiente do que os produtos convencionais.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de óleos vegetais e mineral na mortalidade de ninfas de 2º ínstar da mosca-branca biótipo B em folhas do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*). Utilizou-se os seguintes produtos: óleo mineral Assist[®], óleo de nim Max Neem[®], óleo vegetal Veget'oil[®], óleo caseiro de laranja, óleo de Rícino[®], óleo de Gergelim[®], sendo estes dois últimos emulsificados com detergente neutro Zupp[®] a 2%. Como padrão de comparação de inseticida químico utilizou-se o Tiametoxam e como testemunha água destilada. Plantas de feijoeiro da cultivar Pérola, com duas folhas primárias, foram colocadas em contato com adultos de mosca-branca por duas horas, para a realização de postura. Após onze dias, quando a maioria das ninfas estava no segundo ínstar, os tratamentos foram aplicados na concentração de 1% para os óleos e 300 g p.c./ha para o Tiametoxam, pulverizando-se na face abaxial de cada folha primária com 0,25 ml. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com oito tratamentos e quatro repetições. Ninfas vivas e mortas foram avaliadas oito dias após a pulverização.

Todos os tratamentos reduziram significativamente o número de ninfas da mosca-branca em relação à testemunha. Não foram observadas diferenças significativas para a mortalidade de ninfas entre os óleos de rícino, gergelim, citrus e nim que mataram 81,6, 75,2, 72,2 e 71,9%, respectivamente. O óleo vegetal causou mortalidade de ninfas (59,4%) semelhante aos óleos de citrus e nim. O óleo mineral e o Tiametoxam causaram mortalidades de 52,8 e 46,5%, respectivamente, que foram significativamente menores do que as observadas para os óleos de rícino, gergelim, citrus e nim.

¹ Engenheira agrônoma, Mestranda de Agronomia da UFG, bolsista do CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, miriamagro@hotmail.com

² Engenheira agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, quintela@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheira agrônoma, Mestranda de Agronomia da UFG, bolsista do CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO nascimentojb@hotmail.com

⁴ Engenheiro agrônomo, Doutor em Entomologia Agrícola, professor da UFG, Goiânia, GO, pmarta@terra.com.br